

MULHER

em movimento

Ano XIX nº 24 Setembro de 2009
genero@bancariosbahia.org.br

CAMPANHA SALARIAL

Greve contra a enrolação e o desrespeito

Na quinta rodada de negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), em São Paulo, no dia 17 de setembro, os banqueiros apresentaram uma proposta de reajuste irrisória de apenas 4,5%. A reação do Comando dos Bancários foi imediata: indicativo de greve.

Para as bancárias o problema vai além do reajuste inaceitável. Os banqueiros querem reduzir o auxílio-creche de 83 para 71 meses. Por outro lado, concordam com a isonomia de direitos para homoafetivos que estende o plano

de saúde a parceiros do mesmo sexo.

Em resposta às reivindicações de valorização dos pisos salariais, apresentaram como referência de salário de ingresso os seguintes valores: R\$673,71 para portaria; R\$966,20 para escriturário; e R\$1.252,03 para caixa.

Todo ano é a mesma enrolação, a Fenaban vai empurrando as negociações até que os bancários entrem em greve. Apresentam propostas muito abaixo do que os bancos podem oferecer, tentam desgastar o movimento perante a opinião pública, para só depois negociar com seriedade.



Disposição para o enfrentamento é fundamental

Sindicato luta por aumento real de 10%

O Sindicato da Bahia está disposto a conquistar um reajuste melhor para os bancários e bancárias. O índice defendido pelo sindicato é a reposição da inflação mais aumento real de 10%. Essa proposta foi aprovada na Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe. A reivindicação tem como base o desempenho dos bancos no Brasil, que apresentaram lucros bilionários mesmo durante a crise financeira. "Os banqueiros têm todas as condições de conceder 10% de aumento real para a categoria. Então, não temos porque pedir menos", afirma o presidente do SBBA, Euclides Fagundes.

Os bancários e bancárias da Bahia aprovaram a minuta da campanha salarial deste ano com três ressalvas: índice defendido pela Bahia e Sergipe (inflação

mais 10% de aumento real); campanha unificada com mesas específicas dos bancos públicos e vigência de um ano do Acordo Coletivo. Além disso, enfatizam na pauta a valorização do piso salarial, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), PCS (Plano de Cargos e Salários), preservação do emprego, fim das metas e do assédio moral, saúde, segurança e Previdência complementar.

A título de Participação nos Lucros e Resultados, a categoria reivindica três salários mais R\$ 3.850,00. Entre as cláusulas econômicas de maior destaque está a valorização do piso salarial. O Sindicato defende o piso de escriturário baseado no mínimo do Dieese, de R\$ 2.047,00. Para caixa, a proposta é de R\$ 2.763,45 e para o primeiro comissionado a reivindicação é de R\$ 3.477,88.



Manoel Porto

A ação cotidiana das diretoras do Sindicato destaca a luta das bancárias

Ditadura da beleza na sociedade de consumo

Socorro a bancos supera ajuda aos países pobres

A ambição pelo lucro, que ameaçou de quebra as instituições financeiras em 2008, acabou por servir de motivo para um aporte recorde de recursos públicos. Os banqueiros internacionais receberam mais ajuda em um ano, que as nações pobres em quase meio século. De acordo com levantamento feito pela ONU (Organização das Nações

Unidas), os bancos receberam mais de U\$ 18 trilhões em ajuda. Já os países pobres, em 49 anos, receberam U\$ 2 trilhões.

A divulgação do relatório demonstra a preocupação da ONU em aprofundar a discussão sobre as desigualdades entre países ricos e pobres, além dos impactos da crise, como o aumento de pessoas passando fome, que já supera um bilhão, segundo pesquisa divulgada em junho pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação).

Juros bancários chegam a 246% ao ano



Enquanto lucram com altos juros e tarifas abusivas, os bancos nada fazem para melhorar o atendimento ao público

Manoel Porto

A taxa básica de juros está no nível mais baixo desde sua criação em 1986, mas as taxas cobradas do consumidor pelas instituições financeiras estão muito distantes deste índice. Sem repassar ao consumidor a redução da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), os bancos cobram dos clientes juros absurdos de até 246,24% ao ano.

Segundo especialistas em finanças, a redução nos juros cobrados pelas empresas é insuficiente e não faz diferença efetiva no bolso do consumidor. O spread bancário, principal responsável pela diferença entre a Selic e os juros, teve redução de apenas

2,5% entre janeiro e abril deste ano, justificado pelo aumento da procura intensa de crédito.

O percentual da taxa básica de juros com apenas um dígito é comemorado por economistas, pois representa ganho para todos os setores da economia. Com os cortes na Selic, a tendência é de ampliação dos prazos de pagamento e redução dos juros.

Cada vez mais é importante fazer contato com o universo interno como possibilidade de transformação, não apenas do ponto de vista individual, mas coletivo. As transformações pessoais desencadeiam uma mudança de consciência em todos.

Cuidados com a estética e a saúde são importantes. Além da vaidade natural do ser humano, a questão envolve aspectos psicológicos profundos que podem influenciar o nível da auto-estima e do bem estar emocional. O assunto costuma receber maior atenção das mulheres, mas é pertinente a ambos os sexos.

Na nossa sociedade, em que predominam valores machistas, a aparência tende a adquirir contornos de preocupação entre as mulheres. Paradoxalmente, porém, não é focada na valorização da auto-estima, mas num juízo externo de valores, no mais das vezes fictícios, supérfluos, artificiais e impostos.

Sob a aura da beleza, de um padrão estético homogeneizado, escondem-se quase sempre os ditames de uma ideologia consumista. A mulher sofre o desgaste de ser transformada num "produto", com prazo de validade e descartável.

A falta de consciência crítica implica sempre em submissão. Assim, os valores impostos, principalmente através dos meios de comunicação de massa, são assimilados sem questionamento.

Ditadura da beleza

O excesso de preocupação com a beleza e a estética pode ocorrer também para evitar confrontos com a realidade, ou com sentimentos de frustração, medo, angústias e inseguranças, assegura a psicóloga Sâmara Jorge.

Para a psicoterapeuta de orientação junguiana, essa é uma questão do mundo atual, "basta olharmos para a incidência cada vez maior e mais precoce do número de casos de transtornos alimentares e depressões. Essas patologias têm como causa dificuldades internas muito profundas, mas também são reforçadas por valores culturais", ao que ela chama de ditadura da beleza.

A valorização dos atributos externos está tão arraigada em nossa consciência que deixamos de olhar para o que realmente importa: a essência humana que está dentro de cada um de nós!

* Com informações da página psicologia.com.pt

Bancos pagam salários menores às mulheres

Especializados em burlar os direitos do trabalhador, os bancos aprofundam a discriminação contra as mulheres. As bancárias estão sendo contratadas com salários inferiores aos dos homens. É isso que revelam pesquisas do Dieese sobre emprego e desemprego, com base em dados deste ano que as instituições financeiras fornecem ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (Caged), do Ministério do Trabalho.

De acordo com o Dieese, o salário médio das mulheres contratadas pelos bancos no primeiro trimestre de 2009 foi de R\$ 1.535,34, enquanto a remuneração média dos homens admitidos no mesmo período chegou a R\$ 2.022,56, o que representa uma diferença de 24,09% em prejuízo das bancárias. Além disso, houve uma redução de 11,2% no salário médio das mulheres contratadas este ano em relação ao primeiro trimestre de 2008, quando esse valor foi de R\$ 1.729,37.

A política desrespeitosa dos bancos com as mulheres vem sendo denunciada constantemente pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. Através do Departamento de Gênero, a entidade desenvolve ainda uma série de ações para cobrar e promover a igualdade de oportunidade no setor.

Depois de muita pressão dos sindicatos, em 2002 finalmente foi incluída na Convenção Coletiva dos Bancários uma cláusula criando uma mesa temática específica para discutir a igualdade de oportunidades. Nas discussões, porém, as instituições financeiras continuaram negando - o que fazem até hoje -, a existência de preconceito e discriminação.



Manoel Porto

O Sindicato dos Bancários desenvolve várias ações contra o assédio

Assédio moral ameaça bancárias

As pressões e o desrespeito sofridos por muitos trabalhadores e trabalhadoras, inclusive nos bancos, marcam negativamente suas vidas e produzem consequências diretas na saúde.

O assédio moral é um dos maiores problemas enfrentados hoje nos bancos. Para 31,3% da categoria, consultada através de pesquisa realizada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, o combate ao assédio é considerado prioridade máxima nos quesitos saúde, condições de trabalho e segurança. O tema é uma das bandeiras da campanha salarial 2009.

Através de perseguição sistemática, cobranças excessivas por metas e a exposição de funcionários a situações constrangedoras, fica caracterizada a prática que acarreta doenças e afastamento.

O assédio moral ganhou maior destaque a partir do início da década de 90, com um forte movimento na França denunciando a falta de dignidade no tratamento que os superiores dispensavam aos subordinados nas relações de trabalho.

Campanha contra o assédio
Com o objetivo de alertar e denunciar as formas e mecanismos do assédio moral, entre abril e maio deste ano, o Sindicato lançou a cartilha de combate ao assédio moral e manteve na sua página da internet uma enquete perguntando: Você já foi vítima de Assédio Moral?

A maioria respondeu que sim, denunciando como fonte do assédio o "cumprimento de metas", "humilhações na frente dos colegas" e "trabalho durante a greve".

A conduta abusiva do chefe que assedia deve ser denunciada sempre. O bancário deve reunir todo tipo de prova, como gravação de conversas, testemunho de colegas, documentos escritos, bilhetes etc., encaminhando o assunto ao sindicato ou ao Ministério Público.

Assédio sexual

Outro tipo de assédio que costuma constranger, principalmente as mulheres, é o assédio sexual. Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o que configura a agressão são insinuações, contatos físicos forçados com condições para dar ou manter o emprego, prejudicar o rendimento profissional, além de humilhações, insultos e intimidação à vítima.

O contato físico não é necessário porque o assédio sexual pode acontecer também através de expressões verbais, comentários sutis e gestos. É muito importante denunciar os casos de agressões morais e sexuais.

LER/Dort atinge mais as bancárias



Segundo a base de dados do Departamento de Saúde do Sindicato dos Bancários da Bahia, dos 17 mil bancários que trabalham no estado, nada menos que 5.000 apresentam LER/Dort – Lesão por Esforço Repetitivo e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho. E o problema, por diversos fatores, tem apresentado um perfil de prevalência entre as mulheres. Segundo José Barberino, diretor de Saúde do Sindicato, entre 60% e 70% dos casos notificados da doença atinge as bancárias.

As atividades do setor bancário atualmente são das que mais produzem reflexos negativos na saúde dos trabalhadores. O alto índice de informatização acentuou a utilização de terminais eletrônicos, acarretando cada vez mais casos de LER.

Desde o primeiro caso notificado no Brasil, em 1981, no CPD do Banco do Brasil, em Porto Alegre (RS), o número de lesionados cresce assustadoramente em todo o País. Na década de 90 o problema ganhou proporções de epidemia. Atualmente algo em torno de 30% dos bancários são acometidos pelas chamadas LER /Dort.

Sofrimento mental

Além de toda a limitação de movimentos e atividades que a LER /Dort impõe aos lesionados, há ainda o agravante do sofrimento mental que decorre da doença. É freqüente o relato de depressão, ansiedade e fobias entre os casos notificados.

Em decorrência da doença ocupacional, Eliane Stella Pessoa Neves hoje é obrigada a utilizar medicamentos permanentemente para controlar a depressão e ansiedade que sofre. Aos 54 anos, três filhas (duas de 17, uma de 15), Eliane é bancária desde 1977, trabalhando no caixa de diversos bancos (Comind, Baneb, Bradesco).

Os primeiros sintomas de Ler da bancária começaram em 1990. Em 2002 foi diagnosticada. O primeiro afastamento ocorreu em 2004. A partir daí, alternou afastamentos e retornos, até o último afastamento, este ano, quando ficou fora do banco por 13 dias. Ela queixa-se de dores pelo corpo, principalmente nos braços e mãos, formigamento dos membros e dificuldade para dormir.

Mulher tem arte

Neste espaço a bancária pode anunciar produtos e serviços para venda, troca, escambo e tudo que a imaginação alcançar.

Bijouteria

- Ademilda: 3366-3778.
- Ana Lícia: 3329-1862.
- Lúcia: 3342-2312.
- Soraia: 3230-2836.

Perfumes artesanais

- Eunice: 8719-1910.

Terapia facial, capilar e corporal

- Jaci: 9195-7714.

Pintura decorativa em madeira

- Leda: 3345-3984.

Decotagem em madeira

- Rosa: 3357-7596.

Camisetas artesanais, costuras e banca de estudos

- Terezinha e Marinês:
3329-8374, 3233-2345.

Cordel

- Creusa: 3207-4220.

Em setembro está de volta a Feira da Primavera, ao lado do Sindicato, na Av. Sete, com muito artesanato de qualidade a preços convidativos. Vale a pena conferir.

licença- maternidade ampliada

Nas negociações em curso a Fenaban aceita estender a licença-maternidade para seis meses, ressaltando que o benefício vigora enquanto o governo mantiver as isenções tributárias sobre o período não coberto pelo INSS. O Banco do Brasil, a Caixa Econômica e o Banco do Nordeste já haviam estendido a licença, mas não de forma automática, é preciso requerer os dois meses adicionais.

Recentemente a Caixa estendeu a licença-maternidade de seis meses aos homens solteiros ou em relacionamentos homoafetivos. O critério da Caixa é estabelecer a licença-adoção a partir de prazos diferenciados, de acordo com a idade da criança. O prazo de 180 dias vale para adoção de criança com até um ano de idade. A medida representa a ampliação da igualdade de direitos e inclusão social, uma das principais bandeiras do movimento sindical.